RCL — Revista de Comunicação e Linguagens *Journal of Communication and Languages* N.63 (2025) ISSN 2183-7198

Juventude irresoluta: entre o devaneio e o ecrã

Unresolved Youth: Between Reverie and the Screen

GISELLE HINTERHOLZ

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias,
Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação, Lisboa, Portugal
mail@gisellehinterholz.com

Resumo

Esta série de colagens digitais constrói uma topologia do tempo suspenso, onde o presente hesita, o passado insiste e a juventude se dobra sobre os seus próprios fantasmas. Inspirada no conceito de imagem-cristal de Gilles Deleuze, a artista explora fragmentos visuais em que gesto e memória se confundem, e o visível já transporta o que ainda não aconteceu. As figuras, humanas, sacras, ficcionais ou inacabadas, surgem como vestígios de desejo, ruínas de identidade ou ensaios de uma presença que não chegou a cumprir-se, enquanto a colagem se afirma como gesto arqueológico, método onírico e montagem do inconsciente. A obra estabelece um diálogo tácito com *The Dreamers* (2003), de Bernardo Bertolucci, evocando a juventude enquanto clausura performativa, situada entre revolução e rendição, entre intimidade e encenação; a casa transforma-se em palco e o afeto em artifício. Referências visuais portuguesas — azulejos, iconografias domésticas, interiores religiosos — entrelaçam-se com elementos da moda e da cultura pop, delineando um léxico imagético híbrido, marcado por fendas e reverberações mais do que por continuidade narrativa. Estas colagens não retratam a juventude: interrogam-na enquanto campo de variação, onde o que pulsa não é a força de um momento exaltado, mas o ritmo tênue dos gestos, das suspensões e das possibilidades ainda em latência.

Palavras-chave

juventude dilatada | colagens oníricas | tempo dobrado | cinematografia afetiva | azul como afeto cristalizado

Abstract

This series of digital collages constructs a topology of suspended time, where the present hesitates, the past insists, and youth folds back onto its own phantoms. Inspired by Gilles Deleuze's concept of the crystal-image, the work explores visual fragments in which gesture and memory intermingle, and the visible already carries what has not yet occurred. The figures—human, sacred, fictional or unfinished— emerge as traces of desire, ruins of identity, or rehearsals of presences

that never fully materialised. In this context, collage is not mere juxtaposition: it operates as an archaeological gesture and an oneiric method, reconfiguring the unconscious that infiltrates the image. The project also establishes a tacit dialogue with Bernardo Bertolucci's *The Dreamers* (2003), evoking youth as a state of performative enclosure, suspended between intimacy and enactment. Portuguese visual references— tiles, domestic iconographies and religious interiors—intertwine with elements of fashion and pop culture, generating a hybrid and fractured visual lexicon. These collages do not depict youth; they interrogate it as a field of variation, where what pulses is not the force of an exalted moment, but the subtle rhythm of gestures, suspensions, and possibilities still in latency.

Keywords
expanded youth | oneiric collages | folded time | affective cinematography | blue as crystallised affect

Nesta série de colagens, a juventude não é apenas representada: é interrogada. O que significa construir imagens onde o tempo não avança, mas se inclina sobre si mesmo? Que corpo emerge quando o movimento hesita e a promessa permanece por cumprir? Como pode a colagem, enquanto técnica de rasura e deslocação, gerar um espaço onde o passado e o presente se tocam sem se estabilizarem? São estas as questões que orientam o ensaio visual e o modo como ele pensa, simultaneamente, a matéria do tempo e a matéria do corpo.

Estas colagens constroem um território onde o tempo não se mede por cronologias, mas por vibrações afetivas e desvios perceptivos. Cada imagem opera como o fragmento de um sonho que não se cumpriu, um desejo saturado à nascença, um gesto alongado no intervalo entre ação e consciência. O corpo não se inscreve: hesita. A juventude aqui apresentada não avança, permanece suspensa, dobrada entre aquilo que prometeu ser e o que nunca chegou a acontecer.

Inspirada pelo conceito de imagem-cristal, formulado por Gilles Deleuze em *Cinema 2: A Imagem-Tempo*, a série propõe que esta juventude não se situa numa temporalidade linear, mas numa dobra contínua, onde presente e passado coexistem como espelhos. Diz Deleuze: "A imagem-cristal é a junção do actual e do virtual num único instante visível" (Deleuze 2006, 111–112). Neste lugar de fusão, os corpos não evoluem: reverberam.

A obra dialoga ainda com *The Dreamers* (2003), de Bernardo Bertolucci, evocando uma juventude enclausurada entre a promessa da revolução e a repetição íntima do quotidiano doméstico. Os protagonistas habitam o apartamento como palco privado, onde a intimidade se converte em encenação e o gesto libertário se transforma em nostalgia performativa. Há, nessa juventude, uma cisão: os que acreditam protagonizar uma mudança que nunca sai do quarto e os que observam o mundo como se fosse um

RCL — Revista de Comunicação e Linguagens *Journal of Communication and Languages* N.63 (2025) ISSN 2183-7198

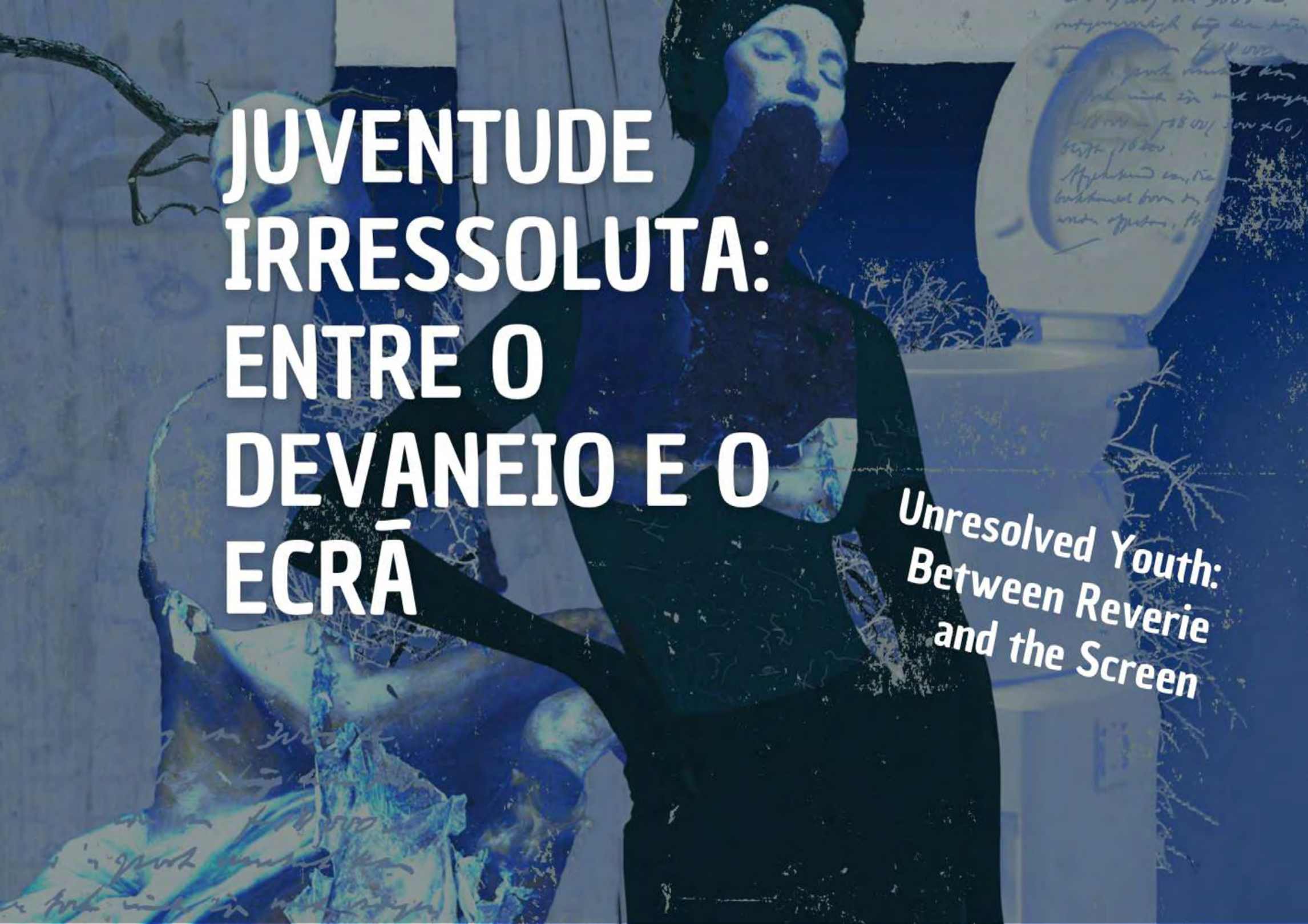
filme, imóveis diante do ecrã, à espera de uma vida que não chega. Ambas permanecem suspensas, encantadas, retidas na superfície do que poderia ter sido.

Portugal manifesta-se nestas colagens não como cenário, mas como dobra sensível do tempo; um território onde o passado não se dissolve no presente, antes se deposita em camadas visuais, tácteis e emocionais. Azulejos, interiores domésticos e iconografias religiosas emergem como interfaces do que Deleuze descreve enquanto imagem-cristal: o ponto onde o virtual e o actual se refletem mutuamente.

A pragmática deste ensaio visual assenta numa operação de desmontagem e reinscrição: cada fragmento é deslocado do seu contexto original para ativar outras temporalidades e modos de afeção. A colagem não se limita a compor imagens; experimenta relações com aquilo que nelas permanece passivo — o corpo recortado, o gesto interrompido, o olhar sem destinatário. Esta passividade, longe de significar inércia, torna-se dispositivo ético e estético: em vez de exigir ação, a imagem acolhe o que resiste em silêncio, permitindo que a suspensão se torne matéria de pensamento.

Este regime de passividade desloca a juventude do imperativo contemporâneo da exaltação, não para a reduzir, mas para revelar um campo de variações subtis onde o sentido emerge menos do impulso do que das suas modulações. Em vez de exigir que o corpo avance, a imagem acolhe aquilo que nele permanece suspenso: o gesto interrompido, o movimento que quase acontece, a possibilidade que ainda não se cumpre. A juventude deixa de ser pensada como força em aceleração e passa a ser percebida como espaço de ritmos delicados, onde o que pulsa não é a intensidade de um momento exaltado, mas o ritmo ténue dos gestos, das hesitações e das possibilidades ainda em latência.

No cruzamento entre desejo, espectralidade e memória, estas colagens ensaiam modos de habitar um tempo que não progride, mas reverbera. Mais do que reconstruir a juventude — sempre fugidia, sempre projetada —, propõem um território onde o corpo pode permanecer em suspensão, livre das exigências narrativas que o querem coerente, pleno ou definitivo. A imagem torna-se, assim, lugar para o intervalo, para a falha e para a delicada persistência do que não se resolve.



JUVENTUDE IRRESSOLUTA: ENTRE O DEVANEIO E O ECRÃ

Unresolved Youth: Between Reverie and the Screen



"A primeira chama: o cristal nasce onde a matéria sonha ser outra."



"Era uma vez um corpo feito de estrelas que aprendeu a olhar para dentro.".



"Dentro do claustro azul, o desejo repousa — como se o tempo tivesse parado."



"A juventude pensa flores: mas é feita de mármore, corte e artifício."



As avós já não falam. As netas dormem com a televisão ligada."



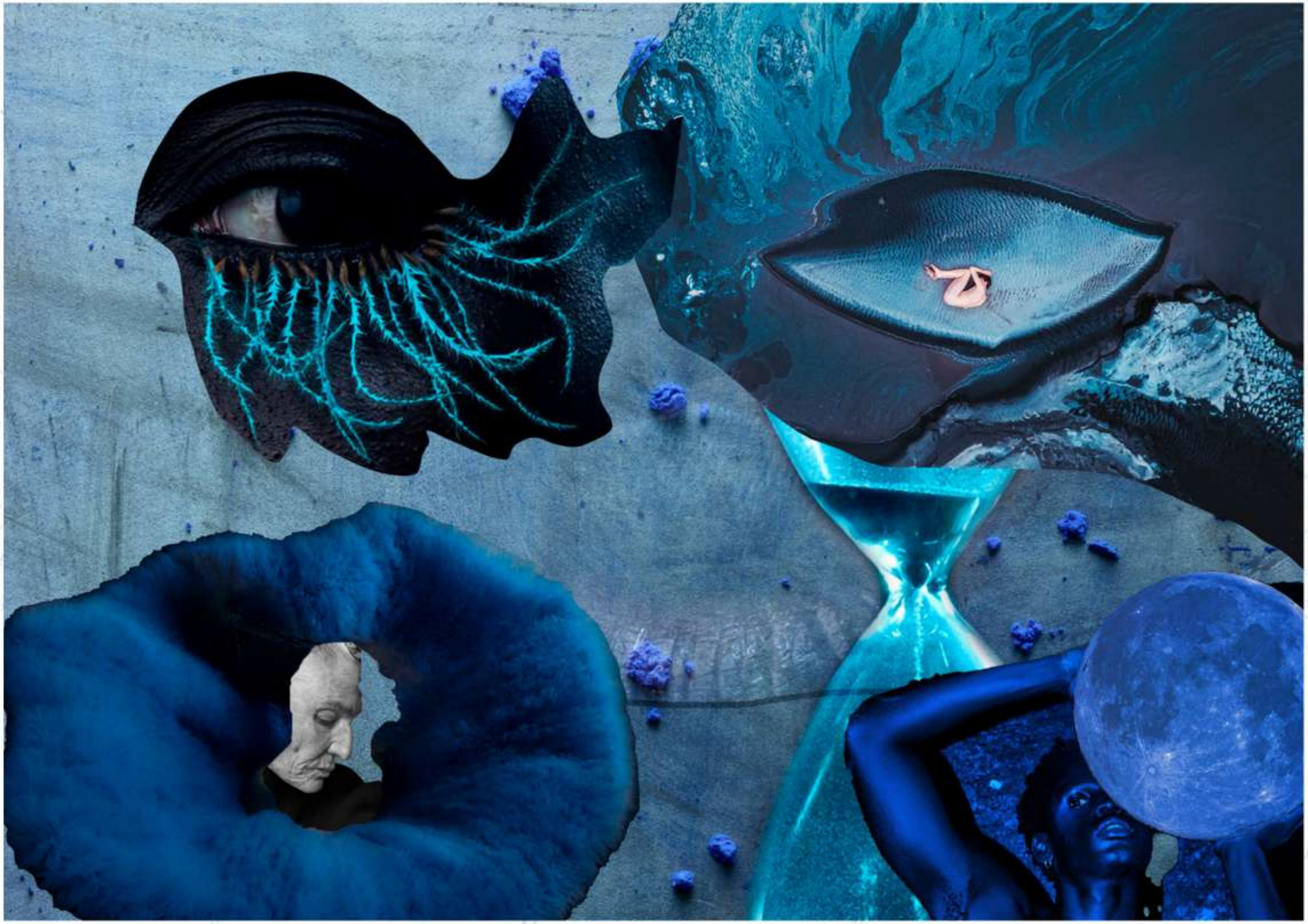
"Brincavam de nadar no infinito, antes que o azul os afogasse.".



"Quando o amor era um disfarce costurado à mão."



"A juventude, como a pipa: voa apenas até onde o fio consente."



"Nada acontece. Mas tudo pulsa entre um piscar de olhos e o próximo sonho."



"Sonharam revoluções. Beijaram ruínas. Foram salvas pelo azul."



O último vôo: a infância explode em silêncio diante do abismo."

Financiamento
A autora declara que este trabalho não recebeu apoio financeiro específico de agências de financiamento, públicas, comerciais ou sem fins lucrativos.

Agradecimentos
A autora expressa o seu reconhecimento às pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para o amadurecimento deste trabalho.

Referências
Deleuze, Gilles. 2006. *A Imagem-Tempo — Cinema 2*. Tradução de Rafael Godinho. Lisboa: Assírio & Alvim.
Bertolucci, Bernardo. 2003. *The Dreamers*. França, Reino Unido, Itália: Fox Searchlight Pictures.

Nota biográfica
Artista visual e investigadora em fotografia, radicada em Lisboa. A sua prática, desenvolvida entre a fotografia e a colagem, explora as relações entre imagem, memória e inteligência artificial. Frequenta o Mestrado em Fotografia na Universidade Lusófona.

ORCID
0009-0004-1303-5453

Morada institucional
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação
Campo Grande 376, 1749-024 Lisboa, Portugal

Declaração sobre ferramentas de Inteligência Artificial
As obras apresentadas foram criadas exclusivamente a partir de colagens digitais realizadas com imagens de arquivo e recortes de revistas, editadas no software Adobe Photoshop. Não foram utilizadas ferramentas de geração automática de imagem ou sistemas de Inteligência Artificial.

Declaração de conflito de interesses
A autora declara não haver potenciais conflitos de interesse em relação à investigação, autoria e/ou publicação deste artigo.

Para citar este ensaio visual
Hinterholz, Giselle. 2025. "Juventude irresoluta: entre o devaneio e o ecrã." *Revista de Comunicação e Linguagens* (63): 251-278. https://doi.org/10.34619/agi3-bahm.

Recebido Received: 2025-06-11 **Aceite** Accepted: 2025-11-03

© 2025 Giselle Hinterholz. Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da Creative Commons Attribution License, que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições, em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam devidamente creditados.